

MARIONETASdoPORTO

Dossier de Projeto

Mulher Luz

(a partir de Uma Casa na Escuridão e A Casa, A Escuridão, de José Luís Peixoto)

Há uma casa.

Não é apenas um lugar... é um corpo, uma memória, uma matéria feita de sombra.

Dentro dela, um homem procura ver. Fecha os olhos. E é então que algo começa: uma luz mínima, quase imperceptível, que hesita entre aparecer e desaparecer. Uma presença. Talvez uma mulher. Talvez apenas a forma de um desejo.

Mulher Luz nasce nesse intervalo, entre o que se vê e o que se imagina, entre o gesto e a sua falha. A partir de uma adaptação livre das obras de José Luís Peixoto, a peça constrói-se como um percurso sensorial onde a palavra se fragmenta e o corpo se torna linguagem. Marionetas, vídeo e matéria convocam um espaço instável, onde as figuras surgem e se desfazem, como se nunca chegassem verdadeiramente a existir.

A casa transforma-se. A escuridão ganha espessura. O mundo infiltra-se, por vezes violento, por vezes absurdo e atravessa os corpos... deixando marcas, ausências, vazios. No centro, a tentativa persistente de tocar o que escapa.

Mas há encontros que não se cumprem.

Há presenças que só existem enquanto são procuradas.

Mulher Luz é uma peça sobre essa insistência: a de dar forma ao invisível, a de habitar o que falta, a de permanecer mesmo quando a luz já não responde.

No fim, talvez reste apenas a casa.

Ou aquilo que, dentro dela, continua a procurar.

Construção Cenografia e Marionetas

Filipe Azevedo, João Pedro Trindade

Desenho de luz

Filipe Azevedo

Universo Sonoro original

Morgan Daguenet

Figurinos

Letícia dos Santos

Direcção técnica e operação de luz, som e vídeo

Filipe Azevedo

Intérpretes criativos

Micaela Soares, Vítor Gomes, Filipe Azevedo

Produção

Teatro de Marionetas do Porto

Fotografia de cena

Susana Neves

Coprodução

Teatro de Marionetas do Porto | Teatro Municipal
de Matosinhos Constantino Nery

Conceção e Encenação Paulo Duarte a
partir de Uma Casa na Escuridão e A
Casa, A Escuridão, de José Luís Peixoto

Espetáculo para maiores de 16 anos

Nota: espetáculo com texto gravado que pode ser traduzido
para qualquer língua ou legendado



Sobre o Teatro de Marionetas do Porto

O Teatro de Marionetas do Porto constitui-se em setembro de 1988, data simbólica que coincide com a apresentação da companhia no Festival Mondial des Théâtres de Marionnettes, em Charleville-Mézières.

A prática teatral da companhia revela uma visão não convencional da marioneta, conceito aliás continuamente atualizado, e o entendimento do teatro de marionetas como uma linguagem poética e imagética evocativa da contemporaneidade. Procuram-se encontrar novas formas de concepção das marionetas, no limite objetos cinéticos, e novas possibilidades de explorar a gramática desta linguagem teatral, no que diz respeito à interpretação e à relação transversal com outras áreas de expressão como a dança, as artes plásticas, a música e a imagem.

No ano em que comemorou 25 anos (2013), o Teatro de Marionetas do Porto realizou o grande sonho do seu fundador João Paulo Seara Cardoso (1956-2010), a abertura do Museu das Marionetas do Porto.

Para além dos espetáculos, sua atividade principal, a companhia cria variadíssimos projetos, desde workshops, leituras encenadas e exposições várias, desenvolvendo assim uma forte ligação com a comunidade e o público. Estas atividades são apresentadas, na cidade do Porto, nos seus diversos espaços, Teatro de Belomonte, Museu das Marionetas e Polo das Marionetas/Bonjória, bem como, numa intensa atividade de itinerância no país e estrangeiro.

Sobre o encenador Paulo Duarte

Nasceu à beira do oceano apreciando o horizonte. Com a tentativa das ondas nunca soube nadar. O desenho foi o seu primeiro desafio...e na adolescência cresceu o desejo da arte. Seguiram-se os estudos nas Belas-Artes do Porto onde descobriu outras possibilidades de expressão e linguagens. Passou pela educação nacional como professor, mas depressa procurou outras experiências e descobriu, então, a escola de artes da marioneta de Charleville-Mézières, França.

Fundou uma companhia de teatro com um amigo, e ficaram alguns anos a trabalhar juntos, integrando depois um outro coletivo, multiplicando as colaborações artísticas.

E finalmente criou MECANIKA.

O objetivo de MECANIKA é a mistura de expressões, a busca de uma dramaturgia adequada para traduzir a sua visão particular do real.

A relação entre o corpo manipulado e o corpo do manipulador parte de uma observação da ausência e da aparição continua. Uma Ação com idas e voltas entre presença e o desaparecer, entre imagem “real” e “irreal”, entre matéria e espectro. A peculiar Arquitetura’ dramatúrgica que nasce destes cruzamentos tem sempre uma relação direta com os temas escolhidos,

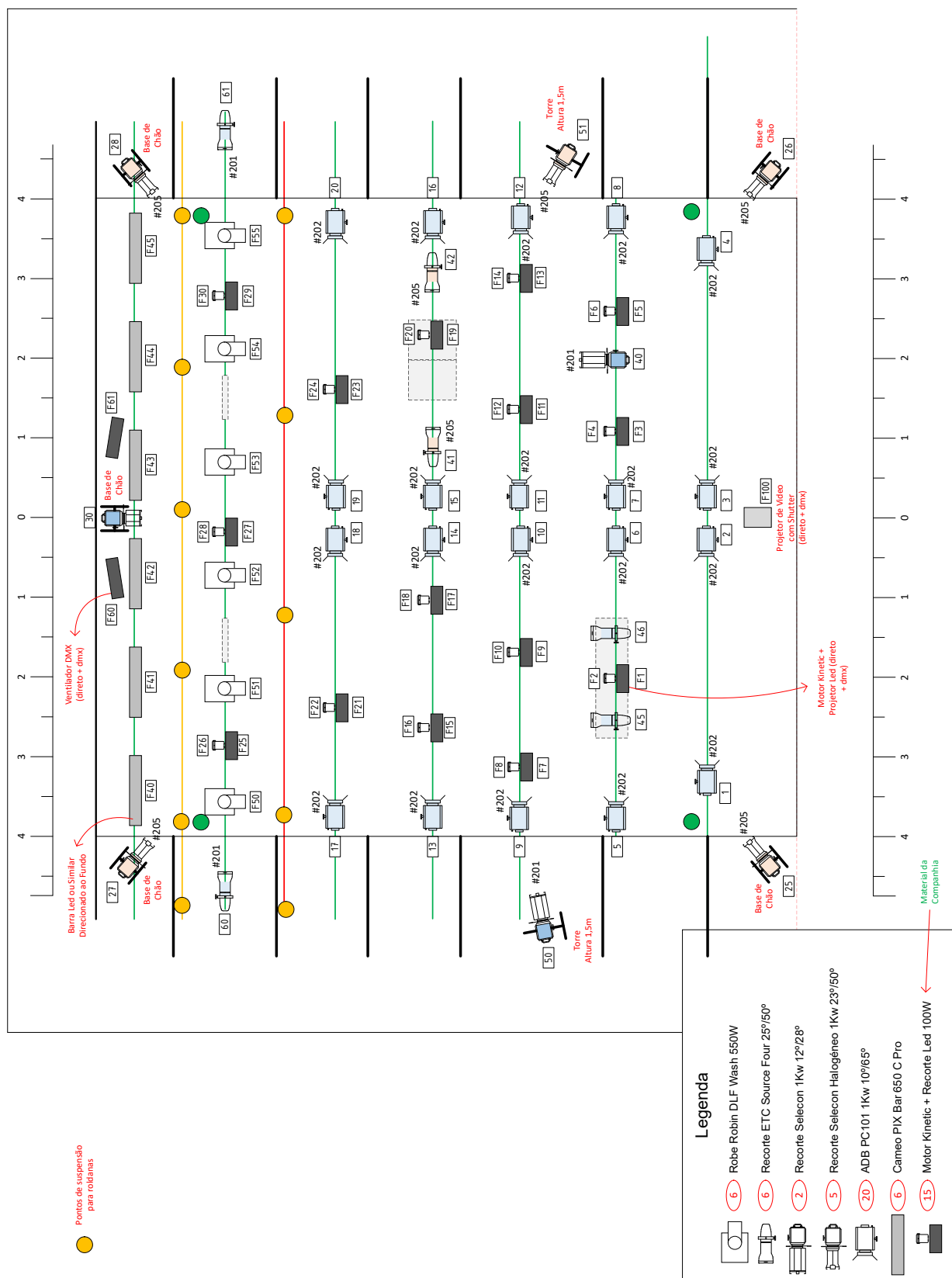
alguns recorrentes; seja a fragilidade da realidade, a relatividade dos sentidos, mas também com os diversos médios utilizados e tipos de imagem.

As suas incursões, sejam no seu trabalho pessoal ou nas colaborações com outros artistas e nas experiências pedagógicas, inscrevem-se numa reflexão em torno do modo de funcionamento da criação. Cada projeto/experiência tenta encontrar o equilíbrio propício entre os elementos que o/a constituem; os modos de colaboração tentam encontrar a sua definição, articulando-se o desejo e as competências, tentando assim aumentar as capacidades de criação. As fronteiras porosas das diferentes linguagens favorecem a liberdade de experimentação, que vai desde a arte contemporânea, à dança, ao teatro, ao circo, ao som, às novas tecnologias...

PALCO — 8 m - Boca de Cena (min.) — 9 m - Profundidade (min.) — 6,5 m - Altura (min.) Cena Negra – 1 fundo negro e cena à italiana (ver planta em anexo) Chão negro ou linóleo negro	LUZ — Dimmers Digitais - 34 Circuitos - Protocolo de Comunicação DMX 512 — Mesa de Luz grandMA 2 Command Wing (material Marionetas do Porto) — Varas de Luz (ver planta em anexo) — Filtros de Luz (material Marionetas do Porto)
SOM — 2x Monitores colocados no palco, fora de cena (direita e esquerda) — Sistema de PA adequado à sala — Placa de Som Focusrite 18i8 (material Marionetas do Porto) — MacBook Air M1 (material Marionetas do Porto)	PROJETORES — 20x PC 1000W (com palas e porta filtros) — 13x Recortes 25°/50° 1000W (com facas e porta filtros) — 6x Robe Robin DLF Wash (ou similar) — 6x Cameo PIX Bar 650 C Pro — 1x Máquina de Haze (Esquerda Alta) — 1x Recorte 90° 1000W (material Marionetas do Porto) — 15x Motor Kinetic DMX (material Marionetas do Porto) — 15x Recorte Led 100W RGBW (material Marionetas do Porto)
VÍDEO — 1x Projetor de Vídeo com Shutter Dmx (material Marionetas do Porto) — 1x Sistema Hollyland para envio de sinal de vídeo (material Marionetas do Porto)	ACESSÓRIOS — 2x Torres de luz com 1,5 metros — 5x Bases de Chão

MAQUINARIA — São usadas duas varas para suspensão de roldanas para movimento em cena de um tecido tipo véu com 6x6 metros. Movimentos controlados pelos — Os motores kinetic dmx têm, cada um, um elemento cenográfico, com movimento independente e controlados pela mesa de luz — É usada areia de chichila em cena durante o espetáculo
--

5/10











Contactos

Codirectora artística

Micaela Soares

micaelacsoares@marionetasdoporto.pt

918 491 262

Direção de produção

teatro@marionetasdoporto.pt